DL 3.1.84

TL6659-04

Segundo fontes católicas e diplomáticas

A situação é de fome em Timor-Leste

A situação alimentar, já precária em Timor-Leste, deteriorou-se grandemente em consequência das recentes operações militares contra os guerrilheiros independentistas da FRETILIN, reinando grande penúria em diferentes regiões, segundo revelaram fontes católicas e diplomáticas em Jacarta.

Desde Agosto passado, que o exército indonésio vem lançando grandes operações de limpeza na antiga colónia portuguesa anexada pela força à Indonésia em Dezembro de 1975.

As tropas indonésias, apoiadas por helicópteros, carros Max e aviões Bronco OV 10 de luta anti-guerrilha, são computadas em 10 000 a 12 000 homens. Os combatentes da FRETILIN são apenas algumas centenas, mas beneficiam de apoio mais ou menos activo da população, segundo frisam os observadores.

As operações militares em Timor-Leste (550 000 habitantes na sua maioria católicos) desorganizaram completamente o abastecimento já precário de alimentos. Muitas colheitas foram destruídas e os camponenses não se podem deslocar para ir trabalhar ou colher nas florestas. Segundo fontes católicas, nas regiões de Viqueque (Centro de Timor-Leste) de Lospaios (Leste), nomeadamente, é grande a miséria, que é agravada pelas ondas de refugiados, três mil dos quais vivem agora nas imediações de Viqueque.

São várias as fontes, designadamente diplomáticas, que confirma a existência em Timor-Leste desta grave insuficiência alimentar.

Numa carta confidencial datada do fim de Dezembro recebida em Jacarta, o administrador apostólico de Dili, a capital provincial, Monsenhor Carlos Felipe Ximenes Belo, mostra-se muito inquieto e fáz referência às carências que se registam em diversos pontos.

Monsenhor Belo, que tem 35 anos, é geralmente considerado um moderado. Substituiu Monsenhor Costa Lopes em Maio último, um prelado popular em Timor-Leste e conhecido pela sua hostilidade à «indonesiação» da antiga colónia portuguesa. A partida de Costa Lopes foi interpretada como um gesto de boa vontade por parte do Vaticano para com Jacarta.

Depois dum sermão pronunciado em Outubro último, no qual protestava contra as «detenções e a violência em Timor-Leste», Monsenhor Belo recebeu uma «advertência» por escrito do gabinete local dos assuntos religiosos, revelaram fontes seguras em Jacarta.

Por outro lado, em 17 de Novembro passado, a conferência dos bispos indonésios, frequentemente considerada afecta às autoridades locais, enviou uma carta de seis páginas ao clero de Timor, assegurando-o da sua solidariedade e reclamando o respeito dos direitos do homem em Timor-Leste.

Nesta carta, a primeira do género acerca do assunto «escaldante» os bispos afirmam: «estamos de todo o coração convosco todos, mas particularmente com aqueles que perderam os pais, os filhos, os seus parentes próximos, os seus amigos, com todos aqueles que perderam os seus bens, com aqueles que já não tem fontes de rendimento e até com aqueles que perderam as suas vidas».

É a primeira vez que a Assembleia dos Bispos Indonésios (MAWI) manifesta em carta aberta a sua preocupação quanto a situação de Timor-Leste e reclama por parte dos dirigentes um melhor «espírito de equidade».

No terreno, os combates, as prisões e as deslocações de populações continuam. 6000 pessoas foram recentemente presas para interrogatórios em Dili, 125 em Baucau, 34 em Viqueque, indica-se de fonte segura. Oito estudantes, entre os 14 e os 15 anos foram presos em Viqueque e «colocados» durante vários dias num local tão estreito que não conseguiram domrir», acrescenta-se de fonte católita. Segundo as mesmas fontes, várias dezenas de pessoas, entre as quais três crianças, foram raptadas por «desconhecidos a civil».

Teme-se que sofram a mesma sorte do que os 3 ou 4 mil delinquentes, executados por assassinos misteriosos em todo o arquipélago indonésio desde o passado mês de Abril, consideram as mesmas fontes.

Por outro lado, 130 milicianos timorenses (HANSIPS) do Exército indonésio foram desarmados e presos. 90 ainda se encontram detidos, mas as mesmas fontes não sabem dos restantes 30. No passado mês de Agosto, 86 milicianos desertaram com as suas armas para a FRETILIN.

O balanço dos confrontos entre o Exército indonésio e a FRETILIN é muito difícil de estabelecer. As operações militares continuam a ser «top secret» em Jacarta, onde muitos rumores mencionam combates importantes.

O comandante do Exército indonésio, general Benny Murdani (51 anos), de religião católica, lançou um apelo por ocasião do Natal aos membros da FRETILIN que estão» nas montanhas, nas selvas, nas grutas e nas cidades «para que se rendam as autoridades.

As operações militares que começaram no passado mês de Agosto poderão estar terminadas em Fevereiro, precisa-se em Jacarta.

O adido militar da Embaixada dos Estados Unidos esteve em Timor-Leste em princípios de Dezembro, a convite pessoal do general Murdani, afirma-se de fonte diplomática.

Timor-Leste, com 550 mil habitantes, encontra-se totalmente isolada do resto do país e é preciso uma autorização especial para lá ir e até para estabelecer um simples contacto telefónico.

Por motivos de segurança, nem a Cruz Vermelha Internacional pode deslocar-se ao interior do país, permanecendo em Dili e na ilha de Atauro, onde se encontram cerca de 2100 prisioneiros, simpatisantes da FRETILIN.

O Comité Internacional da Cruz Vermelha prossegue o seu programa humanitário de «reunião das famílias» e recentemente uma dezena de timorenses puderam emigrar legalmente para Portugal.

No plano diplomático a situação continua bloqueada e as Nações Unidas, que não reconhecem a anexação de Timor-Leste pela Indonésia, esforçam-se por encontrar uma saída para este problema que já dura há oito anos.

Gilles Bertin, AFP/«DL»

DIARIO DE LISBOA
3 JANEIRO 1984